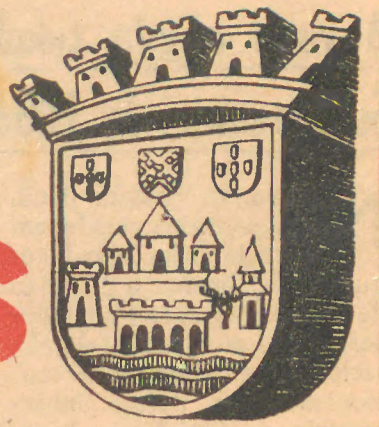


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A FRANQUEIRA

foi dotada de um grande  
melhoramento

A Mesa da Confraria da Franqueira — lugar privilegiado do nosso Minho — trabalha afanosamente no sentido de tornar aquela linda estância não só um centro de devoção de todo o Minho mas, também, um lugar aprazível onde não faltem as comodidades indispensáveis. No pretérito sábado, dia da Imaculada Conceição, realizou-se, no alto da Franqueira, uma cerimónia encantadora, em que tomaram parte centenas de pessoas. Foi benzida a Imagem da Senhora



que, como peregrina, percorrerá todas as freguesias do Concelho até à data soleníssima em que será comemorado o quarto centenário da instituição da Confraria do mesmo nome que ocorre em 1958 e será festejado pomposamente. Assistiram a esta cerimónia, além do povo de Carvalhal, para cuja freguesia iria a Senhora, mas também muitas pessoas de Barcelos e representantes da Imprensa.

Depois de sair a procissão de velas para a Paroquial de S. Paio a Mesa da Confraria ofereceu às autoridades barcelenses e aos representantes da Imprensa um fino copo de água que foi servido pela Confeitaria Salvação desta cidade e que se prestou para a troca de impressões sobre o progresso da Franqueira e para comemorar a inauguração da luz eléctrica naquela localidade.

Falaram vários oradores que muito justamente destacaram o trabalho

(Continua na página 2)

## Palavras Actuais!...

OS trabalhadores portugueses, que têm vivido intensamente os trágicos acontecimentos da Hungria, quiseram afirmar aos seus camaradas desse País martirizado a sua simpatia e a sua solidariedade.

Acabo de ouvir a expressiva mensagem que os dirigentes dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores de todo o País endereçaram ao Senhor Presidente do Conselho, na qual se exprime nobremente a repulsa dos trabalhadores portugueses pelo criminoso atentado contra a soberania e os direitos sagrados de uma Nação.

Um povo inteiro, fiel a si próprio e intérprete dos mais puros valores humanos, bate-se, agiganta-se, cobre-se de glória na luta contra a opressão e a tirania. O mundo, surpreendido pelo exemplo sublime, tem acompanhado essa luta gloriosa com tal angústia que bem pode dizer-se ter recuperado, dum momento para o outro, a noção do perigo que ameaça a liberdade do homem, a independência das Nações e tudo o que dá sentido verdadeiramente superior à civilização cristã.

Milhares de patriotas — homens, mulheres e crianças — tombaram varados pelas balas do exército que, ao serviço de doutrinas de ódio e de destruição e ainda ao serviço do mais temível imperialismo dos tempos modernos, não hesitou em esmagar pela força e pelo terror um autêntico e legítimo levantamento nacional. Intelectuais, jovens, camponeses e operários — todos unidos nos mesmos sentimentos de fervor nacionalista e de revolta contra um domínio vexatório e impiedoso exercido sobre a Pátria e sobre as consciências — escreveram, com o seu sangue, uma das mais formosas páginas da história da liberdade e lavraram a mais impressionante e definitiva condenação dos métodos dos comunistas, e da essência do comunismo, — como doutrina económica, como sistema político, como filosofia, e até como instrumento de expansão de um Estado.

Na epopeia admirável do povo Húngaro há, porém, um facto que se reveste de extraordinário significado e que encerra em si lição da mais flagrante actualidade. Esse facto é precisamente a posição assumida, desde a primeira hora, pelos trabalhadores húngaros no movimento pela libertação do País e pela dignificação do trabalho. A sua assombrosa coragem revela bem que os operários e os filhos dos operários figuram entre os mais intemeratos batalhadores contra o despótico domínio bolchevista. O comunismo prometera-lhes a igualdade — e encheu de privilégios as oligarquias do partido, nivelando, na miséria, as massas trabalhadoras, impotentes para reivindicar os seus direitos perante o estado totalitário e único detentor da riqueza. Prometera-lhes a liberdade — e condenou-os à mais pungente das escravidões. Prometera-lhes pão e felicidade — e transformou-os em vítimas de um desumano conceito de produtividade, explorando-os no seu esforço e aviltando-os na sua dignidade moral e profissional.

A revolução do povo húngaro conseguiu mostrar ao mundo por forma indiscutível — e este é o seu primeiro e grande triunfo — que a paz, a liberdade e a democracia comunistas não passam de vis mentiras e provar que é possível e imperioso enfrentar, mesmo com armas desiguais, o comunismo — fautor de guerra e de discórdia, instrumento de opressão e de injustiça. E como não havia de ser, se ele nega e combate Deus — «fonte de todo o direito, justiça e liberdade?»

Os trabalhadores portugueses vieram a esta Casa — que é de todos — proclamar, com desassombro e clara noção das suas responsabilidades, que se solidarizam, de alma e coração, com os patriotas húngaros. Fazendo-o, os trabalhadores de Portugal dizem bem alto que são e serão sempre pelo direito, pela justiça e pela liberdade, numa palavra, por Deus!

Dr. Veiga de Macedo

Entendam que quanto se faz por fornecer à Igreja se dirige ao mesmo tempo ao bem e à paz do Estado.

Gregório XII

## Mensagem de Salazar

NO pretérito sábado, dia da Imaculada Conceição, a Legião Portuguesa comemorou o XX aniversário da sua instituição, rendendo, numa imponentíssima cerimónia, homenagem à Padroeira de Portugal.

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se uma sessão solene comemorativa que constituiu uma grande afirmação de presença e de vitalidade da patriótica organização.

Nessa memorável sessão, depois de terem discursado os Srs. Prof. Doutor Costa Leite (Lumbrales) e Prof. Engenheiro André Navarro, respectivamente primeiro e actual Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, e para encerrar, usou da palavra o Prof. Doutor Oliveira Salazar, Legiãoário N.º 1, que dirigiu a todos os legionários uma patriótica mensagem.

A voz de Salazar que, como sempre e de modo incontestável, tradu-

(Continua na página 6)

## Constância

Não sei como disse adeus  
Ao meu amor... na partida,  
Nos chorosos olhos seus,  
Deixei metade da vida.

És pobre, mas que me importa,  
Tua pobreza consola...  
Mendigo que bate à porta,  
Nunca parte sem esmola!

Nesse teu lar pequenino,  
Na doce delicadeza,  
Tudo é calmo e cristalino,  
E reflecte singeleza.

Fiel ao meu sentimento,  
Incapaz de te esquecer,  
Trago-te no pensamento,  
Lá vives, até morrer.

Há lembranças escondidas  
Nos refolhos do passado,  
Horas que são repetidas,  
Ecos dum mundo sonhado!

Fui para longe, tentei,  
— Que mudança desastrosa! —  
Ver a Ventura... Cansei,  
Na viagem tormentosa...

A fonte da nossa infância,  
É sempre igual, não secou...  
Se nos afasta a distância,  
A suadade aumentou!

Arnaldo de Azevedo Pinto

## A visita a esta cidade de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social

NA tarde do passado dia 5, esteve nesta cidade, em rápida visita, para inaugurar oficialmente o pavilhão de isolamento para tuberculosos, anexo ao Hospital da Misericórdia e já em pleno funcionamento, o ilustre Subsecretário de Estado da Assistência Social, Snr. Dr. Melo e Castro.

Sua Excelência que vinha acompanhado, entre outras individualidades, pelos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Braga, Dr. Carvalho Dias, Director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Dr. José Cabral, Inspector do Serviço de Assistência da Zona Norte, Dr. António Pestana, Delegado Distrital de Saúde e Dr. Elísio Pimenta, deputado e Provedor da Misericórdia de Braga, era aguardado, junto ao edificio do Hospital da Misericórdia pelos Snrs.: Dr. Mário Norton, Provedor da Misericórdia e mesários, Presidente da Câmara, Vice-Presidente e vereadores; Director Clínico do Hospital da Misericórdia e médicos; Subdelegado de Saúde; Representantes da Casa de Saúde S. João de Deus, Seminário do Espírito Santo, da Silva, Instituto de La Salle, Franciscanas Missionárias de Maria, Recolhimento do Menino Deus, Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo de Barcelos e de Barcelinhos e outras pessoas de representação e ainda por centenas de crianças do Recolhimento e Asilo Menino Deus, Jardins Infantis D. António Barroso, Casa de Santa Maria e Casa dos Rapazes.

Calorosas salvas de palmas assinalaram a chegada de tão ilustre membro do Governo da Nação e, após os cumprimentos, educandas do Recolhimento, da Casa de Santa Maria e da Casa de Arcozelo, entregaram-lhe lindos ramos de flores naturais.

Uma criança do Recolhimento e Asilo do Menino Deus ofereceu uma lembrança ao Snr. Dr. Melo e Castro e ou-

tra, da mesma Instituição, leu um interessante discurso de boas vindas, terminando com um viva a S. Ex.<sup>a</sup>.

Em seguida o Senhor Subsecretário, acompanhado pelas personalidades já referidas dirigiu-se ao Pavilhão-Abrigo para Tuberculosos, visitando todas as suas instalações, que lhe deixaram a melhor impressão.

Depois desta visita, o Sr. Provedor da Misericórdia, a despedir-se, agradeceu, em nome do Hospital, o valioso auxílio dado pelo Governo para a construção do Pavilhão-Abrigo para Tuberculosos e, em nome de Barcelos, a sua visita a esta cidade, aproveitou a ocasião para lhe apresentar a ideia da transferência do Asilo de Inválidos para a Quinta da Ordem, propriedade do mesmo Hospital e pedir-lhe um subsídio para essas instalações.

Em resposta, o Senhor Subsecretário, depois de elogiar o tacto administrativo da mesa e do Snr. Provedor do Hospital, afirmou que não tinha que agradecer o auxílio recebido do Governo. Regosijava-se com o facto do Hospital de Barcelos, na construção do pavilhão para tuberculosos, ter sido dos primeiros a colaborar na luta que o Governo empreendeu e está disposto a vencer, contra o terrível flagelo da tuberculose. Prometeu interessar-se para que dentro em breve fosse concedida a verba necessária para a mudança do Asilo de Inválidos, afirmando, a terminar, que o Governo é que agradece e está sempre pronto a ajudar todos aqueles que querem trabalhar.

O Snr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, recebeu o seguinte telegrama:

Renovando reconhecimento generosa colaboração prestada luta contra tuberculose agradeço V. Ex.<sup>a</sup> Mesa Administrativa e Entidades que estiveram presentes penhorantes gentilezas recebidas.

a) *Melo e Castro*  
Subsecretário de Assistência

## Pedido de Casamento

No passado dia 8, pela Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Glória Vieira Duarte Veloso e seu Ex.<sup>mo</sup> Marido Snr. João Duarte Veloso, importante industrial, foi pedida em casamento para seu filho João Augusto Vieira Duarte Veloso, estudante de engenharia do Instituto Superior Técnico, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Clara de Assis Corrêa de Vasconcelos de Miranda Furtado, filha da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Isabel Maria Corrêa de Vasconcelos de Miranda Furtado, já falecida, e do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Joaquim Furtado, Martins, distinto advogado nesta cidade.

O casamento realiza-se no próximo ano.

Com cumprimentos para os noivos e suas Ex.<sup>mas</sup> famílias, auguramos muitas felicidades para o novo lar.

—)(—

## Circulo Católico

No Circulo Católico dos Operários, no último domingo, para comemorar o dia da Imaculada Conceição, houve uma sessão solene, sendo oradores o presidente geral da J. O. C. Snr. Carlos Augusto de Almeida e o Rev. Padre António Cardoso.

Depois de se ouvir o grupo coral da J. O. C. com um cântico a Nossa Senhora o Rev. Padre Lamela fez a abertura da sessão bem como a apresentação dos oradores. Usou em primeiro da palavra o Rev. Padre António Cardoso que, em breves considerações enalteceu o problema da Mãe.

Seguiu-se o Snr. Carlos Augusto que apresentou um tema totalmente operário, pelo qual a J. O. C. se tem empenhado em procurar resolvê-lo.

Encerrou a sessão o Reverendo Padre Lamela, que apreciou os temas proferidos pelos oradores, e agradeceu-lhes a sua valiosa colaboração.

Todos os oradores receberam muitos aplausos.

Para terminar, a secção da J. O. C. desta cidade, apresentou um acto de variedades, cheio de vida e música e que a todos deu a melhor disposição.

—)(—

## CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a produção mexicana:

### A LOUCA

Um filme excepcionalmente sentimental e de grande poder dramático.

Com Libertad Lamarque, Ruben Rojo, Fanny Schiller, etc.

No programa o Jornal Paramount.

No domingo, 16, três sessões, às 14,30, às 17 e às 21,30, para exibição do arrojado filme neo-realista, em technicolor:

### A Repariga do Rio Pó

Um filme alegre, provocante, apaixonado e dramático, com a bomba anatómica italiana:

SOPHIA LOREN, numa criação em que os seus dotes dramáticos e físicos constituem os motivos de maior interesse da obra.

Todos estes espectáculos são para maiores de 18 anos de idade.

# A FRANQUEIRA

foi dotada de um grande melhoramento

(Continuação da página 1)

da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e trocaram entre si palavras muito elogiosas, prometendo todos, com afirmações de sinceridade, trabalhar, de hoje em diante, pela Franqueira. No final falou o Senhor Francisco Paiva, agora, considerado benemérito da Franqueira, pois a ele se deve a iluminação da Imagem de Nossa Senhora. Do seu bolso particular saiu o dinheiro indispensável para esse melhoramento e de seus lábios saiu a promessa de custear, também, durante o ano de 1957 e possivelmente 1958, o consumo de energia eléctrica no Templo e no Monumento de Nossa Senhora. As palavras do Senhor Paiva, ditas com clara sinceridade, e traduzidas em realizações, foram muito aplaudidas.

Está de parabéns a Mesa da Franqueira pelas obras que vem realizando e estão de parabéns todos quantos trabalham por essa linda estância de Barcelos.

\*

Em nome da Confraria da Franqueira, para saudar os presentes, falou o Snr. Manuel Graça Pereira, que, entre outras afirmações, disse: «Incumbe-nos a Mesa de apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> as saudações da Confraria e de agradecer-lhes a honra da sua presença no acto inaugural da luz eléctrica na Franqueira.

A estada aqui e neste momento de V. Ex.<sup>as</sup>, põe em evidência o interesse e a boa vontade que os anima pela Franqueira, a melhor jóia da nossa terra, infelizmente ainda por lapidar. Outros centros populacionais tiraram melhor partido do que nós de simples eminências com que a natureza também os dotou, transformando-as, mercê do bom senso e de verdadeiro sentido prático, em locais de atracção e de interesse público. São flagrantes os exemplos do Sameiro, de Santa Luzia, da Penha, da Madalena, de São Félix, etc., etc. O que faria qualquer dessas terras se dispuzesse de um Monte com as tradições e a importância histórica da Franqueira?

O local onde nos encontramos é respeitado e visitado, pelo cristão e pelo português.

Uma das constantes nacionais mais admiráveis é a fé religiosa dos portugueses e o seu acendrado amor à Virgem, aqui venerada há quase 10 séculos.

A lembrança de que a Senhora da Franqueira foi cadinho de almas—como Nuno Gonçalves—faz-nos vibrar a alma de crente e de patriota. A Franqueira é testemunha presencial desse glorioso sacrifício do Alcaide de Faria,

orgulho de Barcelos e honra de Portugal eterno.

Símbolo da lealdade—da abnegação—da fidelidade ao dever.

Aqui não há lugar—nem jamais poderá havê-lo—para outro pensamento ou para outro procedimento.

É sagrado o chão que pisamos; sagradas, as tradições que temos de continuar. Maldito seja quem as quebrar.

\*

Prepara-se a Confraria para comemorar solenemente o 4.º centenário da sua fundação.

Idade invejável, até de muitos, enfiados pelas falaces euforias de momentos prósperos, mas por si mesmos condenados a vida efémera.

É desejo da Mesa—e certamente que de todos também—que o arranjo da Franqueira esteja feito na ocasião da festa do 4.º centenário. Seria o melhor número do programa. Para tanto, carecemos da cooperação e do auxílio de todos. É necessária e absolutamente indispensável a ajuda da Câmara, sem a qual pouco se fará.

A Câmara a Mesa solicita a satisfação do pedido da nova estrada, que ligará a Franqueira às freguesias do sul do concelho, encurtando a ligação aos visitantes vindos dos lados do Porto e servindo de escoante em ocasiões de aglomeração de trânsito.

Aguardamos esperançadamente—incansavelmente—a cooperação do Turismo que na Franqueira tem uma das razões da sua existência.

Ao seu ilustre presidente—aqui presente também—a Mesa pede a sua participação, na certeza de que—prestando-a, como é devido—o fará a bem de Barcelos.

Reunimo-nos para festejar a realização de um melhoramento: a electrificação. O que ela representa de importância e de interesse, no presente e para o futuro, desnecessário é encarecê-lo. Elevar-se-á a água até aqui—permitirá uma melhor actividade turística;—acenderá neste alto o facho que de ora avante fica a lembrar por longas léguas em derredor, que aqui é o Solar da Senhora da Franqueira, milenária Padroeira dos barcelenses. E fará de nós homens do nosso século, que não repudiam ou diminuem os benefícios do progresso e da civilização.

A Mesa sente ainda o dever de agradecer ao Sr. Francisco Paiva, em quem sempre teve o melhor acolhimento, a prontidão da electrificação. Agradece ainda o valioso donativo, do seu bolso particular, e a oferta que fez da instalação do monumento. E neste agradecimento envolve a Chenop, a

## Passagem do ano

### Esplanada e Restaurante do Cávado

Telefone 8479

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Nos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde.

## BOLO REI da BENAMOR

Façam desde já as suas encomendas

Visado pela Comissão de Censura

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

cujos dignos administradores se pede se dignem conceder graciosamente a energia para a iluminação permanente do monumento.

Uma dívida de gratidão tem a Franqueira também para com os técnicos oficiais, que elaboraram o estudo para a exploração, captação, elevação e distribuição da água, obra já em execução completa.

A dedicação, solicitude e interesse de suas Ex.<sup>as</sup> e ainda os serviços da especialidade prestados particularmente e sem encargos para a Confraria—dão jus ao preito da nossa homenagem e do nosso reconhecimento. A Sua Ex.<sup>a</sup> o Snr. Eng.º António Cruz, digno chefe dos serviços oficiais de exploração de águas, do Porto; a Suas Ex.<sup>as</sup> os Snrs. Eng.º Alegria, Engenheiro Carrilho e Arquitecto Baptista, o muito obrigado da Franqueira. Aos seus dignos e ilustres representantes neste acto — solicitamos sejam intérpretes junto de Suas Ex.<sup>as</sup> do nosso agradecimento.

E neste preito de homenagem e de agradecimento sincero, a Mesa faltaria gravemente ao dever se omitisse o nome de um outro amigo da Franqueira, Sr. Dr. Mário Norton, aqui também presente. A Sua Ex.<sup>a</sup> o preito do reconhecimento da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Podemos, por isso, terminar e queremos fazê-lo, propositadamente, com o agradecimento à Imprensa, pelo muito que lhe devemos. A Imprensa dispensou sempre o seu interesse e a sua colaboração à Franqueira, sempre alheia a contingências ou a incontingências, e nós ao reconhecê-lo, prestamos-lhe o melhor elogio. Para ela apenas duas palavras, que levam aliás toda a sinceridade, *muito obrigados.*

X

### OFERTAS PARA A FRANQUEIRA

Oferta de um anónimo de 1 lustre eléctrico para o santuário da Franqueira.

— Esc. 2.000\$00, donativo de um anónimo, para Nossa Senhora da Franqueira.

— Oferta do Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, dedicado benfeitor da Franqueira, da canalização e assentamento para a instalação da água no Santuário e na Pousada.

— Telefonema do Sr. Delfim Vinagre informando não poder comparecer mas que estava em espiri-

## N A T A L

NOZES, AVELÃS, MEL PURO, FRUTAS, DOCES e CRISTALIZADOS.

Vinhos finos e Espumantes naturais das melhores marcas.

TEM GRANDE SORTIDO

### A Cafezeira de Barcelos

#### Para o Brasil

Em viagem de estudo e recreio, partiu para o Brasil, onde se demora alguns meses, e acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo e assinante, Snr. Dr. Mário Basto, médico na cidade do Porto. Desejamos a todos muitas felicidades e uma boa viagem.

—)(—

#### Novo assinante

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante do nosso jornal o Snr. Eng.º Ruy Manuel Gonçalves Vaz, de Moçambique.

—○—

#### Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso amigo Snr. António Donato Correia de Oliveira, comerciante da nossa praça, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

#### Reunião Dominicana

No próximo Domingo realiza-se no Templo do Senhor da Cruz, depois da Missa das nove horas, a reunião mensal dos Irmãos Terceiros da Ordem de S. Domingos.

Depois do terço em honra de Nossa Senhora será feita a Novena do Menino Jesus, prática pelo Capelão do Senhor da Cruz e bênção do Santíssimo Sacramento.

to, aguardando lhe indiquem o que a Franqueira dele precisar.

— O Snr. Pároco de Pereira entregou a importância de 521\$40, produto de esmolas da sua freguesia.

#### Casamento elegante

Na Igreja Matriz, sábado ao meio-dia, o nosso prezado amigo Snr. Américo Faria da Quinta, filho da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Faria da Quinta e do comerciante desta praça Snr. José Alves Pereira da Quinta, consorciou-se com a Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima Fernandes Alçada, gentil filha da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Machado Fernandes e do nosso estimado amigo Snr. Oscar Júlio Mendes Alçada, sócio-gerente da Fábrica Guial.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o sacramento do matrimónio, o maior sacramento, no dizer de S. Paulo.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos e as alianças foram conduzidas pelo menino Carlos Manuel Albuquerque Oliveira da Quinta, primo do noivo e pela menina Isabel Maria Alçada Guimarães Vale, prima da noiva.

Durante a cerimónia esteve ao órgão o Rev. P.<sup>e</sup> João de Lima Torres e à saída da Igreja, na porta principal, operárias da Fábrica Guial, vestidas com trajes regionais, lançaram sobre os noivos grande quantidade de pétalas de flores naturais.

Em casa dos pais da noiva, finda a cerimónia religiosa, aos noivos e aos numerosos convidados, foi servido um fino copo de água, fornecido pela conceituada confeitaria "A Moderna", desta cidade.

Aos brindes, em brilhantes improvisos, o Rev. Prior e o Rev. Lima Torres exaltaram as qualidades dos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

*Jornal de Barcelos* deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades.

## Vida Desportiva

### A jornada de domingo

Os heróis da jornada de domingo foram o Salgueiros e o Boavista, únicos grupos que ganharam fora de casa. Nos restantes jogos os grupos visitados saíram vencedores embora com dificuldade e por resultados escassos, com excepção do encontro União de Coimbra — Sporting C. de Braga em que o grupo bracarense foi derrotado por 6-1.

A vitória alcançada pelo clube coimbricense, e por score tão volumoso, deve-se à circunstância do Sporting C. de Braga, a cinco minutos do encontro, ter sido privado do seu guarda-redes — Faria — que recebeu ordem de expulsão.

Em Viana do Castelo o Gil Vicente conseguiu um bom resultado, perdendo por 1-0. Mas, a verdade, é que, com esse bom resultado, não se conseguiu nada...

O grupo barcelense, pelas ocasiões de golo que teve no segundo tempo só por infelicidade é que perdeu.

Um empate talvez se ajustasse mais ao desenrolar do encontro.

## FUTEBOL

VIANENSE, 1 — GIL VICENTE, 0

No último domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Viana do Castelo.

No encontro disputado com o grupo local terminou com o resultado de 1-0, favorável ao grupo vianense, sendo o golo marcado aos 15 minutos da primeira parte.

Neste tempo o grupo barcelense jogou abaixo das suas possibilidades, tendo o S. C. Vianense exercido largo domínio.

Na segunda parte o Gil Vicente sempre conseguiu dar um ar da sua graça e teve períodos em que exerceu acentuado domínio, perdendo algumas ocasiões soberanas de modificar o resultado.

O nosso representante apresentou a seguinte formação: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Vieira e Pontes; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Nova.

\*

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Leixões S. C. que, juntamente com o Vitória de Guimarães, ocupa o 2.º lugar da tabela da classificação.

No domingo, devido ao valor do grupo que nos visita, o campo Adelino Ribeiro Novo, com toda a certeza, vai registar mais uma grande enchente.

## O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

# Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

**Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos**

Rua Infante D. Henrique - BARCELOS

## A tragédia húngara

Os trabalhadores de Portugal, numa impressionante cerimónia, manifestaram a sua solidariedade com o heróico povo magiar, afirmando a sua repulsa pela agressão soviética e o seu apoio à posição do Governo.

Em todo o país, na pretérita sexta-feira, às 16,30 horas, na altura em que o Snr. Ministro das Corporações, recebia a mensagem de protesto dos trabalhadores portugueses perante a agressão à Hungria, foram guardados dois minutos de silêncio, de homenagem a esse martirizado povo.

Na nossa terra, esses dois minutos, a que se associaram todos os barcelenses foram anunciados por morteiros e por um dos sinos do Senhor da Cruz.

O Snr. Ministro das Corporações, no seu discurso, declarou aos manifestantes: *«A revolução húngara mostrou ao mundo que a paz, a liberdade e a democracia comunistas não passam de vis mentiras e provou que é imperioso enfrentar o comunismo - fautor da guerra, da discórdia, da opressão e da injustiça».*

## Novena do Menino Jesus no Senhor da Cruz

Começa no próximo Domingo a Novena em honra do Menino Jesus na Igreja do Bom Jesus da Cruz desta cidade. Esta devoção realizar-se-á todos os dias às seis horas e meia da tarde. No próximo Domingo, porém, será no fim da Missa das 9 horas.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar diverso original entre o qual algumas notícias.

## De Angola

Vindo de Benguela, de avião, e para ingressar no grupo de honra do Gil Vicente F. C., deve chegar à metrópole no próximo sábado, ou domingo, o nosso conterrâneo Snr. José Carvalho Alves Ramião.

## ALUGA-SE

Uma pequena quinta com boa casa de habitação, próximo desta cidade.

Informa o Snr. Filipe Costa, em frente à Casa Tomás.

## Homenagem ao Snr. Amadeu de Mesquita

As forças vivas do vizinho concelho de Famalicão promovem, no próximo dia 22 uma homenagem ao Snr. Amadeu de Mesquita que, durante alguns anos, desempenhou, com superior critério e elevado apuro o cargo de gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino. As suas altas qualidades de inteligência, coração e trabalho tornam-no credor da simpatia e homenagem de todos os famalicenses.

*Jornal de Barcelos* que tem pelo Snr. Amadeu de Mesquita a maior consideração associa-se gostosamente à homenagem justíssima que lhe será prestada em Famalicão e deseja-lhe muitas felicidades.

## O MELHOR CAFÉ É O d'A Cafezeira de Barcelos

## Dr. José Carvalho Arieiro

Esteve em Barcelinhos, em serviço de pregação, o distinto professor do Seminário de Braga e nosso bom amigo Snr. Dr. Carvalho Arieiro.

## Dr. Castro Mendes

De visita ao Pároco de Gamil, Snr. P.º João Pereira Linhares esteve, nesta cidade, o Snr. Dr. Castro Mendes, do Seminário de Braga.

## Dr. Araújo de Barros

Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos nesta Redacção o nosso bom amigo Snr. Doutor Araújo de Barros, ilustre advogado portuense.

**As mais lindas Rosas de Portugal**  
**As mais famosas árvores de frutos**

Árvores florestais - Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & F.ª, L.ª**  
Rua D. Manuel II, 55 - PORTO

## PARA O NATAL

As suas RABANADAS e os seus SONHOS, devem ser fritos com ÓLEO DE AMENDOIM.

NOZES DE VIDAGO  
ARROZ CAROLINO  
BOM BACALHAU

**CASA ÁGUIA**

Telefone 8445 BARCELOS

## FALECIMENTOS

D. Joaquina Esteves

Na cidade do Porto, na passada sexta-feira, faleceu a nossa conterrânea Snr.ª D. Joaquina Lopes de Albuquerque Esteves, viúva do saudoso barcelense Manuel Pereira Esteves.

Contava 82 anos de idade e era mãe das Snr.ªs D. Maria Amélia Albuquerque Esteves (ausente), D. Adélia Albuquerque Esteves de Faria, D. Alda de Albuquerque Esteves e D. Maria Alina Esteves de Melo; sogra dos Snrs. João da Cruz Miranda, Coronel Joaquim Correia de Faria e Augusto Anjo Teixeira de Melo e avó das Snr.ªs Dr.ª D. Maria Adélia Esteves Faria Mendonça, casada com o Snr. Capitão Mário de Mendonça, D. Maria Alina Esteves de Melo Mendonça, casada com o Senhor Capitão Rui de Mendonça, D. Maria Alice Esteves de Melo Mendonça, casada com o Snr. Eng. Carlos de Mendonça, D. Maria Otilia e D. Maria José Esteves de Faria e dos Snrs. Capitão João Esteves de Miranda, (ausente) casado com a Snr.ª D. Lia Sena Brito Miranda, Eng. Manuel Esteves Correia de Faria e Dr. Gabriel Esteves França (ausente).

A trasladação do seu cadáver, realizou-se, num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos, na tarde de sábado da cidade do Porto para o cemitério municipal ficando sepultada em jazigo de família da nossa terra.

João de Araújo Coutinho

Na sua residência, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu no último sábado, o nosso amigo e assinante Snr. João de Araújo Coutinho, viúvo, proprietário e sócio da firma desta cidade M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª.

O saudoso extinto que contava 60 anos de idade, era pai da Snr.ª D. Manuela Fernanda Magalhães Coutinho Guimarães, casada com o Snr. Engenheiro Luís Monteiro Guimarães, irmão das Sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Deolinda e D. Lucinda de Araújo Coutinho e dos Snrs. José, Manuel e Acácio de Araújo Coutinho; cunhado das Senhoras D. Sara de Azevedo Coutinho, D. Rosa Emília Barroso Coutinho e D. Maria Elvira Magalhães Faria e dos Snrs.: António José Dias, José Coutinho Júnior, António da Costa Moreira, Dr. Joel de Magalhães e José Maria de Faria.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo da sua residência para a Igreja de Santo António onde teve responso e daí para o cemitério municipal.

Constituiu-se um único turno por Irmãos da Confraria do Senhor da Cruz, levando a chave o mesário Snr. João Maciel.

*Jornal de Barcelos*, às famílias em luto, envia as suas condolências mais sentidas.

## Administração de Jornal de Barcelos

A Administração de *Jornal de Barcelos* informa os Senhores Assinantes, Anunciantes e Amigos que os seus serviços foram transferidos para a Tipografia «Vitória». Toda a correspondência, porém, deve ser enviada para a Rua Duque de Bragança, 13 - BARCELOS

## CORREIO DAS ALDEIAS

Silveiros, 10

**Enquanto há vida, há esperança** - ... E assim que pensamos ao focar mais uma vez o já velho e tão debatido problema da instalação da iluminação pública nas principais artérias e largos desta nossa querida terra, que dispõe de energia eléctrica há quase 20 anos.

Efectivamente, já nos custa ventilar este tão ambicionado melhoramento que, sendo de nossa iniciativa, não mereceu das autoridades locais o indispensável apoio moral e material, sem o que não é possível fazer-se coisa alguma.

Apesar disso, não hesitamos em lançar novo apelo às autoridades da nossa terra, no sentido de se procurar obter esse importante melhoramento para as estradas, largos e, sobretudo, para toda a população local que, como nós, não esconde certo desgosto devido à frieza com que a nossa iniciativa tem sido acolhida por parte de quem compete elevar o nível da sua e nossa terra.

Mas... enquanto há vida, há esperança, e nós... vamos esperando pacientemente por melhores dias e... noites de luz nas principais artérias de Silveiros.

**Aniversário** - Completou mais um ano de existência, com o que sentimos viva satisfação, o nosso bom amigo, Snr. Francisco Miranda Campelo, um dos mais populares lavradores desta freguesia, leal amigo do seu amigo e sempre satisfeito por bem-fazer, até com prejuízo dos seus afazeres.

Oxalá aquele estimado silveirense tenha o ensejo de festejar alegremente o «Dia da Padroeira de Portugal» durante muitos anos, não podendo nós ocultar a alegria que sentimos em nos associar à sua festa de anos, honra com que desde há muito nos vem distinguindo e que penhoradamente agradecemos.

**Visitantes** - Vimos entre nós, o que muito estimamos, os nossos bons amigos Srs. António de Araújo Miranda e Joaquim Honorato Campelo, ambos funcionários da firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª», no Porto.

- Também aqui esteve a nossa assinante em Vila Nova de Gaia, D. Miquelina Martins Lage. Estimamos.

C.

## Missa de mês

### AGRADECIMENTO

A família da saudosa Maria da Cunha Martins participa a todas as pessoas amigas que a missa de mês, em sufrágio da sua alma, realiza-se no próximo dia 18, na Igreja de Santo António, pelas 8 horas.

Agradece, por este meio, desde já, a todos aqueles que a acompanharam na sua dor.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1956.

A FAMÍLIA

ANUNCIE NO JORNAL DE BARCELOS

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria - Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças do pulmão . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo - Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

**Dr. José António Torres**

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças

da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.ª

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Sonhos e Paralelos

São duas especialidades da Pastelaria ARANTES de Barcelos.

## ACHOU-SE

Broche em ouro, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa Tipografia «Vitória».

**Garrafas a 1\$50**

Só no

**Armazém Esteves**



# A POENTE DA FRANQUEIRA

## NOTA DA QUINZENA

Porque está de harmonia com o nosso modo de pensar, já aqui expresso, e escrito com um desassombro que merece ser assinalado, pedimos vênha ás «Novidades» para transcrever o seguinte artigo, de 3 do mês corrente:

### A traição do Ocidente

Os patriotas húngaros, perante a morosidade e a ineficácia das decisões da O. N. U., e ao verem-se sózinhos na luta, verberaram a traição do Ocidente. De facto, o apelo aflitivo e dramático — *Deus salve as nossas almas! Acudam-nos!* — constitui para todos os povos do Ocidente um pesadelo, um remorso, um aviso. Já que a indecisão, e porque não dizê-lo?, o comodismo e a covardia dos povos livres não permitiram levar-lhes o auxílio militar de que careciam, que ao menos o seu sacrificio heróico desperte as energias adormecidas e nos decida a lutar com dardo e energia na defesa dos princípios que informam a nossa civilização.

A tradição do Ocidente manifesta-se mais perigosamente ainda na facilidade com que deixamos que o erro alastre, na moleza com que defendemos a nossa doutrina e mais ainda na incoerência da nossa vida. Uma grande parte daqueles que se dizem anti-comunistas abraçam a mesma concepção materialista da vida e vivem à margem dos preceitos mais graves da moral cristã. São anti-comunistas para defenderem os seus haveres ameaçados, mas são pro-comunistas na sua maneira de pensar, de sentir e de viver.

Atraioamos a nossa civilização, quando pactuamos com o erro, quando ficamos indiferentes perante os apelos veementes da Igreja, quando sancionamos as oppões e as injustiças.

Se acreditamos que só a doutrina que professa-

mos nos pode salvar da catástrofe, porque não nos decidimos a envidar todos os esforços para defender e propagar?

Os acontecimentos trágicos da Hungria mostram claramente os horrores de uma civilização materialista e por isso mesmo anti-humana. A desorientação dos espiritos e a corrupção dos costumes que lavram no seio dos povos do Ocidente demonstram a necessidade urgente de difundir, por todos os meios ao nosso alcance, a nossa doutrina, única salvaguarda eficaz da dignidade da pessoa humana.

No momento presente todos deveríamos aproveitar todas as oportunidades para manifestarmos, com a nossa acção, que estamos ao lado da Igreja na defesa dos valores espirituais que enobrecem a nossa civilização.

A obra é de tal modo grave que o indeferentismo religioso, as tergiversações, as condescendências e os compromissos correspondem a autênticos actos de traição.

O grande baluarte da defesa da civilização não é a NATO, nem a América, mas sim a Igreja. O combate mais importante e decisivo é aquele que se trava no íntimo das consciências, nas escolas e universidades, nas fábricas e oficinas.

Abandonar o sector que nos está confiado, deixar que o erro alastre e que os valores da civilização cristã se depreciem é pactuar com o inimigo, é atraiçoar a nossa missão.

Combater o erro nas suas múltiplas modalidades, proclamar e defender a verdade cristã, mesmo à custa dos maiores sacrificios, é a única atitude lógica e coerente que a gravidade da hora que passa nos impõe.

Tinham razão os mártires da Hungria, quando nos acusavam de traição, porque não soubemos prestar-lhes o auxílio de que careciam, e sobretudo, porque somos fracos, comodistas e incoerentes, perante as investidas do erro e da corrupção cujas arremetidas são bem mais funestas e perigosas do que as colunas blindadas dos exércitos moscovitas. — P. S.

### Gilmonde, 10

**Partidas** — Depois de passar uns meses na Quinta do Cruzeiro, regressou a Lisboa a Snr.<sup>a</sup> D. Elvira Barroso, grande benemérita das escolas da freguesia.

Os nossos cumprimentos de despedida, com votos de boa viagem e muitas prosperidades.

— Para a sua casinha de Milhazes, retirou a bondosa Felicidade Gomes Fernandes, governanta muito estimada da referida Casa do Cruzeiro.

Desejamos-lhe boa saúde.

**Tríduo** — Principia, na próxima 4.<sup>a</sup> feira, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, na nossa igreja paroquial.

Será conferente o Rev. Dr. Carvalho Arieiro, distinto Professor e Prefeito de Estudos no Seminário Conciliar de Braga, que desenvolverá, com a costumada clareza, assuntos da mais palpitante actualidade.

**Na vida religiosa** — Tomou hoje o hábito das Religiosas Teresianas a nossa conterrânea Maria Amélia Ribeiro Matos. A missa foi celebrada pelo Rev. P.<sup>o</sup> António de Carvalho Mariz, fazendo uma brilhante alocução o Rev. P.<sup>o</sup> António Areias da Costa. Na assistência vimos os Revs. Rodrigo de Carvalho, Moreira da Silva e Miranda de Carvalho e muita gente da nossa terra, inclusivé as professoras de Maria Amélia e seu zeloso pároco, Rev. Cirilo António de Figueiredo.

Aqui ficam os nossos votos de absoluta fidelidade à sua vocação, com o pedido de se lembrar de nós nas suas orações.

C.

### Cristelo, 10

**Para o Brasil** — Embarcou, no dia 3, em Lisboa, no paquete «Corriente», Laurentina do Vale Matos com seus 5 filhinhos, a fim de se juntar a seu marido e nosso amigo Manuel Gomes de Miranda, que, há anos, lá reside. Boa viagem.

**Casamento** — No dia 8, uniram-se pelo sacramento do Matrimónio, Miguel da Fonseca Ferreira, de Barqueiros, e Maria Alice Fernandes dos Santos, desta freguesia. Felicidades.

**Obito** — Pelas 2 horas da manhã do dia 28 do mês passado, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, Luisa Maria Bouça, solteira, de 72 anos de idade.

O seu funeral, que se realizou a 29 do mesmo mês, foi muito concorrido. Na sua disposição testamentária não quis esquecer a igreja, a quem deixou 500\$00 para fundo das quarenta horas. Paz à sua alma.

**Religiosa** — Tomou hoje o hábito na Ordem de Santa Tereza, em Braga, a antiga presidente da J. A. C. F., Carolina de Carvalho Mariz. Presidiu à cerimónia o irmão reverendo P.<sup>o</sup> António de Carvalho Mariz, acolitado do rev. P.<sup>o</sup> Areias da Costa que, no momento próprio, proferiu tocante alocução. Assis-

**Proprietários e Automobilistas!!!**  
 Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.  
**EMPRESA PREDIAL NORTEENHA**  
 Colham referencias  
 Trav. Sá da Bandeira, 10-1<sup>o</sup> \* Filial: Pr.<sup>a</sup> da Alegria, 58-5<sup>o</sup>  
 Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

tiram mais os Snrs. P.<sup>o</sup> Rodrigo de Carvalho e P.<sup>o</sup> Moreira da Silva, do Seminário de Braga, que ali prestam serviço religioso, e o nosso rev. Pároco.

Desta freguesia foram assistir muitas pessoas amigas. Parabéns.

C.

### Faria, 10

**Imaculada Conceição** — Precedida de novena que foi muito concorrida, realizou-se, no dia 8, a festa de Maria Imaculada, com Adoração e Consagração das mães à Senhora da Conceição, lida por uma paroquiana, e Consagração Geral à Rainha concebida sem pecado original.

**Visita** — Esteve na residência paroquial, a abraçar o nosso querido Abade, o seu íntimo amigo João Faria Leitão que da Guiné, onde é activo funcionário, veio até Gondifelos passar as férias com sua família.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

**Obito** — Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu, no dia 8, António Gomes de Barros, de 81 anos de idade. O funeral realizou-se no domingo, com grande acompanhamento.

Paz à sua alma.

**Baptizado** — Foi purificado, ontem, nas águas lustrais do baptismo, um filho de Joaquim Luís de Miranda e de Maria Gomes Fernandes.

O neófito recebeu o nome de Manuel e teve como padrinhos Manuel Ferreira da Costa e sua esposa, Maria da Glória Ribeiro Mariz.

C.

### Paradela, 10

**Dia da Padroeira** — Foi assinalado, nesta freguesia, por muitas Comunhões, tendo-se feito, à tarde, a consagração das mães à Virgem Imaculada.

**Casamento** — Uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio, na nssa Igreja paroquial, José Martins de Faria, da vizinha freguesia de Cristelo, e Deolinda da Silva Figueiredo, nossa conterrânea.

Os noivos fixaram residência na terra do nubente.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

C.

### Vila Seca, 10

**Luz na Consolação** — Foi inaugurada a luz da Capela de Nossa Senhora da Consolação, ficando iluminada todas as noites, a cruz que encima a frente da Capelinha. O acontecimento foi assinalado com manifestações de regosijo, não faltando os foguetes para anunciar a todos que o progresso continua por estes lados. Houve também uma missa cantada de acção de graças, em que as cantoras, mais uma vez, puseram à prova a sua habilidade.

**Vida teatral** — O nosso agrupamento recreativo deslocou-se, no dia 2, à freguesia da Estela, a amável convite do Grupo Cénico daquela localidade.

Depois de algumas palavras de apresentação, pelo nosso rev. Pároco, principiou a representação do drama religioso «Senhora de Fátima» que a todos maravilhou. Trata-se duma peça emocionante, cheia de beleza espiritual e foi executada com muita perfeição. Constituiu até um autêntico êxito que mereceu da parte da numerosa assistência fartos e calorosos aplausos. A segunda parte do espectáculo foi preenchida com interessantes palhaçadas que encheram de riso e boa disposição as oitocentas pessoas que assistiram. No final, o rev. Prior da Estela subiu ao palco e felicitou o Grupo, elogiando as suas belas qualidades, e exaltou a acção dos dirigentes na pessoa do nosso pároco que, usando da palavra, agradeceu.

Ontem, o grupo voltou a exhibir-se, no palco daquela freguesia, obtendo novo triunfo que ficou manifestado na grandiosa ovação que lhe dispensou o público. Estamos todos de parabéns.

**Imaculada Conceição** — A festa da Conceição Imaculada de Maria foi sempre celebrada, nesta freguesia com particular solenidade e especial devoção. Este ano, nem sabemos porquê, teve um brilho extraordinário e foi impregnada de singular piedade. Resultou brilhantíssima a novena que a precedeu. E o brilho veio-lhe da assistência, que foi das maiores que as devoções da nossa Igreja tem registado, e, sobretudo, das muitas comunhões que se fizeram — cerca de duzentas diárias. Foram nove dias ricos de sentimentos cristãos de amor à Virgem Imaculada. Por feliz coincidência com a primeira sexta-feira do mês, os cinco sacerdotes, que aqui se deslocam mensalmente, prepararam mais duzentas e trinta, e, deste modo, a festa do dia 8 foi verdadeiramente a festa do Triunfo da Senhora, mostrando, mais uma vez, os tiéis que não querem deixar-se contaminar pela baba nojenta da serpente maldita e da sua descência. As missas foram belamente cantadas pelo grupo orfeónico da A. C.

À tarde, depois do terço que teve, a todos os mistérios, mimosos cânticos, o nosso rev. Pároco, na sua alocução, referiu-se a Manal-ideal da mulher cristã e apontou-a como Esperança da humanidade, perdida no meio das ruínas que o pecado acumula sobre as almas.

Oxalá a Senhora continui a ser louvada com o mesmo ardor e fé.

**Anjinho** — Subiu até ao Seio de Deus o anjinho Mário Sousa Vieira Novais. Com poucos dias ainda de sofrimento, recebeu a felicidade perene do Céu.

**Despedida** — Apresentou-nos cumprimentos de despedida, antes de partir com destino ao Brasil, o jovem José Medros Lobarinhas, de Barcelinhos. Boa viagem e muita felicidade nos seus anseios.

**Mais noticias** — Tínhamos mais algumas para contar, mas, por hoje, ficamos mesmo por aqui, porque estamos sob a acção duma temperatura frigidíssima, segurando a muito custo a caneta. Ficam reservadas para próximo «Poente da Franqueira».

C.



Igreja paroquial de Gilmonde, recentemente restaurada com lindas pinturas e magníficos azulejos, vendo-se o adro, devidamente reparado e primorosamente ajardinado.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

Com pouco fazer muito não será fácil mas é possível. E a prova está neste prato sabroso e económico que apresentamos hoje às nossas leitoras.

Amolecem-se em água de caldo dois ou mais pães de trigo e, depois de desfeitos, mistura-se-lhes um ovo. Com uma parte desta açorda forra-se o fundo duma travessa de ir ao forno e à mesa; deita-se-lhe em cima lombo de porco, assado ou frito, cortado em bocados pequenos, que tenha sobejado de outra refeição; cobre-se com o resto da açorda, molda-se como um rolo e vai ao forno a alourar.

Serve-se acompanhado de batatas fritas e espedregado.

### Da educação

Uma das fases mais decisivas da nossa vida é a adolescência. E quais são os pais que se preocupam com o embate da inocência infantil com o conhecimento das realidades?

É preciso estar atentos e não deixar que as coisas se resolvam por si. Quantos rapazes, dos 13 aos 18 anos, se vão atolando num charco de vícios que lhes rouba o frescor e a saúde!

Quantas rapariguinhas com hábitos censuráveis e linguagem a todos os títulos impróprios duma senhora, para mais de 15 anos...

É aos pais que compete vigiar o abrir dos olhos para os principais mistérios da vida e, sendo os melhores amigos dos seus filhos, elucidá-los e orientá-los dentro dum sã critério.

Muitas vezes acontece de os próprios pais não saberem que fazer. Devem, então, orientar-se eles primeiro. Há livros que são preciosos auxiliares. Lembramos até «Juventude Radiosa» e «Pureza e Formosura», do Dr. Tiahmer Tott. São destinados a rapazes, o primeiro, e a meninas, o segundo.

### Da profilaxia

Quando sofrer picadas de insectos ou de espinhos de plantas, deve retirar o corpo estranho e aplicar solução alcaline (borato de sódio).

Proteger a lesão com pano lavado.

A Igreja não pode calar, nem dissimular, nem aprovar o que é contrário à fé e aos bons costumes.

## Momento!...

Por Maria

Apetece-lhe dizer que é da chuva, desta chuva extemporânea que teima em cair, que é dessas nuvens pardas e sombrias que obscurecem o ar, que é desta atmosfera desolada; apetece-lhe, sim, deitar as culpas ao tempo, por exemplo. Mas ele sabe que não, que não é disso, que não lhe vem de fora a tristeza funda, funda e húmida, que o alaga.

Zé Miguel encosta-se à porta do «café», alheio, afinal, ao que o cerca, ignorando o brilho das pedras molhadas da calceta e o som, ténue mas persistente, da chuva.

Não é uma daquelas crises de melancolia desolante, feita de incerteza, uma coisa vaga, que vem não se sabe donde nem porquê. Não é assim a tristeza de hoje. Porque... Zé Miguel sabe, conhece o motivo.

Sente-o, naquele estado de alma feito de insatisfação, de desejos, de ansiedades, de alegria triste... Recorda os olhos escuros, a boca fechada...

(Porque será que é a boca o que mais lhe prende a atenção num rosto?) Em geral, dá-se mais relevo aos olhos; mas Zé Miguel, ao apreciar um rosto, estuda o desenho, a expressão da boca. E aquela boca...

Ela falava pouco. Muito pouco, mesmo! Mas não precisou nunca de falar mais—expressava-se raras vezes, mas o que dizia era precioso, era aquilo, sim, nada mais seria de desejar, de esperar. E Zé Miguel, nessas horas que passavam juntos, não ambicionava mais além daquela presença, mesmo que cada um se embrenhasse no seu livro.

Agora, o convívio acabou. Tudo passou. Mas foi tão belo, tão sereno, tão cheio de poesia, de silêncio, de recolhimento, que esta tristeza que se lhe derrama na alma, mansa e mansa, irá cristalizar na pedra preciosa da saudade.

### Ponto final

«Nunca se deve ter medo da banalidade de um assunto, se ele nos emociona verdadeiramente».

A. Maurois

Santo Agostinho

## Mensagem de Salazar

(Continuação da página 1)

ziu bem a verdadeira voz da Nação, foi também, no delicado momento histórico que atravessamos, a grande voz do Ocidente, a intérprete fiel da civilização latino-cristã.

Realmente, a notável mensagem de Salazar que foi transcrita na íntegra por todos os jornais diários teve, e continuará a ter, a mais repercussão nos meios internacionais.

Eis, uma das suas grandes afirmações:

«Nós queremos a independência da nossa terra, a inviolabilidade dos nossos lares, a paz no trabalho, a segurança da vida, a liberdade de crer. Tudo isto o queremos seguro e bem nosso — não como falsos profetas no-lo prometem para o recusarem em ruínas e sangue, segundo todos vemos — mas como o sentimos no mais íntimo da consciência e como no-lo revela o nosso coração de portugueses».

—(—

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Barroso Coutinho, o Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel e a menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alina Esteves de Melo, o Senhor José Luís Martins e as meninas Maria do Carmo Velloso de Oliveira e Maria Sara Vilhena Coutinho.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Machado Paes de Araújo Felgueiras Gayo.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corrêa e o Snr. Carlos Fernandes Brandão.

Segunda — O Snr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e a menina Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Margarida Amália Santos Moreira, os Snrs. Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida e José da Quinta Gomes da Costa e o menino Rui Manuel Diogo Ferros.

Quarta — Os Snrs. Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.

## Dia de finados

POR Miguel Alves

DESPONTAVA a Aurora quando Maria acordou. Levantou-se. Dirigiui-se para a janela e abriu-a. O ar fresco da manhã bafejou-lhe o rosto. As flores, dispersas pelo jardim, emanavam delicado e inebriante aroma que aspirou agradavelmente. O dia estava lindo, convidativo. Fechou a janela. Após os preparativos de saída, desceu ao jardim. Colheu algumas flores com as quais fez um lindo e vistoso ramo. Partiu.

Em todas as ruas, segurados por todas as mãos, significativos ramos de flores espalhavam através do fluxo aromático, algo de triste e saudoso. Pessoas de todas as posições e estirpes, formavam um elo de sentimento e de saudade. Em romagem aos cemitérios, onde jaziam os restos dos que partiram, todos levavam no coração a dor de uma recordação, e nos olhos as lágrimas contidas que logo testemunhariam o sofrimento sentido. Era dia de finados. O sentimento e a saudade abriam as portas ao rancor e aos reservados pensamentos, para «chorarem mais à vontade». Coberta de flores, a terra do silêncio ficaria por momentos oculta à realidade, embebida em lágrimas e secretas confissões.

Maria encontra-se no meio duma multidão silenciosa. Chora baixinho. Nas mãos, finas e trémulas, segura o ramo colhido no jardim. Onde depô-lo? Não o sabia! Estava na terra de ninguém onde todos lhe eram desconhecidos: na vida e na morte. Só, na existência. Seus pais, seus ir-

mãos(?), viveriam? Não os conhecera. Tivera conhecimento de si quando só se encontrou na vida. Quem sabe... Talvez descansassem algures... Votados à indiferença e ao ostracismo. Porém, algumas pétalas voariam para sobre as suas sepulturas... A terra cobre-se de flores, as almas unem-se fraternalmente. Maria, caminha lentamente entre as campas. Segura o ramo, nervosamente. Seus olhos enchem-se de lágrimas. Seus lábios entreabrem-se e exclamam num sussuro: «Mãe!» Continua só, entre todos. Vive? É feliz? Morte... Felicidade... Duas palavras indubitavelmente ligadas ao seu destino. Sim, quando morrer... será feliz! A Paz estará consigo, ali, na terra de todos e de ninguém! Maria volve os olhos à realidade. Vultos vergados sobre a terra. Soluços. Gemidos de dor e de saudade. Avança. Vai pôr o ramo sobre uma sepultura deserta. De súbito, pára: na sua frente, hirta e imóvel, uma jovem sem flores! Impossível tê-las: não tinha braços. Maria fita-a demoradamente, respeitosamente. As lágrimas deslizam-lhe pelo rosto. Silenciosamente, coloca o ramo aos pés da jovem. Esta, sorri e diz: «obrigado!» Um obrigado que Maria já não ouviu: havia desaparecido. Um obrigado, igual ao que Maria elevaria às alturas, em sinal de reconhecimento pela felicidade encontrada.

Na terra de todos, a morte envolvia no silêncio o silêncio de todos os pensamentos.

Barro — Loures, 4-II-56

## Biblioteca dos Presos

A ideia lançada pelo Capelão da Cadeia Snr. P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins, para criar uma biblioteca para os presos foi bem recebida em Barcelos e várias pessoas tiveram a bondade de oferecer livros para esse fim. Da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Joaquina Vieira recebemos alguns volumes muito úteis que agradecemos.

×

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «LAMELA» na Rua D. António Barroso.

## Grémio do Comércio

O Grémio do Comércio enviou ao Senhor Ministro das Corporações no passado dia 7

de Dezembro, quando os Trabalhadores de Portugal lhe fizeram entrega de Mensagens de protesto contra os actos praticados pela Rússia Comunista na Hungria e de fedelidade aos princípios de Portugal, o seguinte telegrama.

Senhor Ministro das Corporações Lisboa

Excelência

Hoje que os trabalhadores de Portugal fazem entrega a V. Ex.<sup>a</sup> dos seus protestos de fidelidade à Pátria e o sentir da sua repugna pela acção traiçoeira e vil da Rússia Comunista à Martirizada Hungria, Grémio Comércio Barcelos quer estar presente fazendo votos para que a Padroeira Virgem da Conceição estenda sua Misericórdia àquela infeliz Nação e continue a proteger nossa Pátria e Governantes.

Aceite V. Excelência respeitosos cumprimentos.

O Presidente Artur Basto